

ANÁLISE RCS · DÓLAR, OURO & REMESSAS · SETEMBRO 2026

Irã e EUA voltam a trocar ataques, petróleo encosta em US\$ 100 e o payroll¹ surpreende com força.

O que muda para quem compra moeda para viagem, envia dinheiro ao exterior, importa ou avalia o ouro como reserva de valor.

DÓLAR 1/set · R\$ 5,20 R\$ 5,12 ▼ 1,4%	EURO 1/set · R\$ 6,05 R\$ 5,96 ▼ 1,5%	OURO (ONÇA) 1/set · US\$ 4.371 US\$ 4.400 ▲ 0,7%	BRENT² 1/set · US\$ 91 US\$ 98 ▲ 7,7%
---	--	---	---

● ACUMULADOS: SEMANA / MÊS / ANO

DÓLAR	EURO	LIBRA	IENE	OURO
Semana -1,28%	Semana -1,49%	Semana -0,37%	Semana +1,87%	Semana +0,66%
Mês -1,46%	Mês n.d. ³	Mês n.d.	Mês n.d.	Mês +0,66%
Ano -6,55%	Ano n.d.	Ano n.d.	Ano n.d.	Ano estável

● DÓLAR / CÂMBIO

DÓLAR COMERCIAL R\$ 5,12 ▼ recuou de R\$ 5,20	IBOVESPA⁴ NA SEMANA +5,4% 2ª melhor semana do ano
PETRÓLEO BRENT US\$ 98 ▲ perto de US\$ 100	ÍNDICE DXY⁵ (DÓLAR GLOBAL) 98,9 ▼ iene no maior valor em 7 meses

Veredicto: o real desafia o petróleo – dólar cai mesmo com a guerra esquentando

Esta semana tem um paradoxo interessante: o petróleo dispara rumo a US\$ 100 por causa da escalada entre EUA e Irã – normalmente uma receita para dólar mais caro aqui – mas o real vem se valorizando. O motivo é doméstico: o Ibovespa (índice da bolsa brasileira) teve sua segunda melhor semana do ano, com volta forte de investidores estrangeiros e pesquisas eleitorais mostrando disputa mais acirrada, o que o mercado lê como sinal de maior disciplina fiscal à frente. Isso não anula o risco do petróleo – só significa que, por ora, o fator doméstico está pesando mais. A faixa de trabalho é R\$ 5,05 a R\$ 5,20.

Irã e EUA voltam a trocar ataques – petróleo mais perto de US\$ 100 em meses

No fim de semana, o Irã afirmou ter atacado uma embarcação não tripulada dos Estados Unidos que tentava entrar no Estreito de Ormuz⁶ – os militares americanos negaram. O Brent chegou a **US\$ 99,45** na madrugada de hoje, maior nível em meses, acumulando alta de 8% só na semana passada. Autoridades iranianas ameaçaram atacar instalações de energia ligadas a interesses americanos no Golfo em caso de nova ofensiva. Um quinto do petróleo mundial passa por Ormuz – por isso o mercado inteiro se reprecifica a cada novo incidente.

Payroll¹ surpreende: 162 mil vagas contra 56 mil esperadas

Na sexta-feira, o payroll – relatório mensal de emprego dos Estados Unidos – mostrou criação de **162 mil vagas em agosto**, quase três vezes a expectativa de 56 mil. O dado de julho, que havia mostrado perda de 23 mil vagas, foi revisado para um ganho de 21 mil. O desemprego ficou em 4,1%, como esperado, e os salários desaceleraram para alta anual de 3,1%. A leitura do mercado: economia americana mais resiliente do que se temia, o que aumentou a chance de o Fed subir juros na reunião de 15 e 16 de setembro – mas o CPI (índice de inflação ao consumidor dos EUA) desta semana ainda pode mudar essa conta.

Boletim Focus⁷: dólar travado, inflação cede pela 2ª semana

O Boletim Focus de segunda-feira manteve a projeção do dólar em R\$ 5,20 para o fim de 2026 e a Selic (juro básico brasileiro) em 13,75%. A projeção do IPCA (inflação oficial) caiu de 5,01% para 5,00%, segunda queda seguida, enquanto a do PIB (Produto Interno Bruto, soma de tudo que o país produz) subiu de 1,92% para 1,93%. Sinal de que, apesar de toda a volatilidade externa, o cenário doméstico segue estável na visão dos economistas.

● EURO, LIBRA E IENE

EURO · EUR/BRL

R\$ 5,96

Euro a US\$ 1,163. Recuou levemente com o alívio geral do dólar por aqui.

LIBRA · GBP/BRL

R\$ 6,92

Libra a US\$ 1,351. Banco da Inglaterra decide juros só dia 17.

IENE · JPY/BRL

R\$ 0,0333

Dólar caiu para 154 ienes — menor nível desde fevereiro. Japão mais barato.

Iene no maior valor em 7 meses — Japão fica mais barato

O iene se valorizou forte nesta semana, com o dólar caindo para 154 ienes — o menor nível desde fevereiro. O movimento é puxado pela expectativa de que o Banco do Japão continue apertando sua política monetária, o que atrai capital de volta ao país. **Na prática:** quem vai ao Japão está pagando cerca de 1,9% a menos que na semana passada. Para Europa e Reino Unido, o efeito foi mais discreto: euro e libra recuaram menos de 1,5%, acompanhando o alívio geral do dólar.

● OURO

OURO (ONÇA)

US\$ 4.400

estabilizando após payroll

OURO (GRAMA, R\$)

R\$ 725

era R\$ 666 em 4/ago

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

COMPRAS DA CHINA EM AGO.

650 mil oz

22º mês seguido comprando

Equivale a cerca de 20,2 toneladas.

DISTÂNCIA DA MÁXIMA

-21,4%

recorde: US\$ 5.597 (jan/26)

◆ **Comprar em parcelas, sem pressa**

O ouro estabilizou depois da queda pós-payroll. Ainda não é hora de apostar tudo num só preço — o CPI desta semana e a decisão do Fed dia 16 podem mexer bastante. Manter as compras em parcelas menores.

Onde o preço está

US\$ 4.400 a onça, buscando equilíbrio depois de cair com o payroll forte de sexta-feira, que reacendeu a aposta de alta de juro do Fed. Segue 21,4% abaixo do recorde histórico de janeiro.

◆ **Quem já tem, o pano de fundo segue firme**

A China comprou ouro pelo 22º mês seguido — a maior compra mensal desde 2023. Bancos centrais não compram por acaso. A leitura da Rede Câmbio Seguro segue sendo manter a posição.

O que sustenta o piso

A China somou 650 mil onças em agosto — maior compra mensal desde outubro de 2023 — elevando suas reservas para 76,73 milhões de onças (cerca de 2.387 toneladas). É o 22º mês seguido de compras, sequência recorde.

● REMESSAS INTERNACIONAIS

Importadores e Simples Nacional

IOF⁸ de 0% na maioria dos casos. Dólar mais baixo que na semana passada — janela um pouco melhor para quem tem pagamento com data flexível.

Quem envia (exporta serviço)

Recebe um pouco menos reais por dólar do que na semana passada. Petróleo em alta pode reverter isso rápido se pressionar o câmbio.

Remessa para investimento

IOF de 1,1%. Semana com CPI dos EUA e decisão do Fed logo à frente — mantenha entradas fracionadas.

Quem recebe do exterior

Manutenção, estudo e família: câmbio ainda favorável frente a agosto. Fracionar ao longo do mês reduz o risco de pegar um dia ruim.

● O QUE ESPERAR NOS PRÓXIMOS DIAS

SEMANA	CPI (inflação ao consumidor) e PPI (inflação ao produtor) dos EUA saem nos próximos dias — últimos dados importantes antes da decisão do Fed.
15-16/09	Decisão do Fed e do Copom (comitê que define a Selic no Brasil), na mesma semana. Se os EUA subirem juro enquanto o Brasil continua cortando, a diferença entre as duas taxas diminui — o que tende a pressionar o real.
17/09	Decisão de juros do Banco da Inglaterra. Mercado precifica aperto residual, pouca surpresa esperada.
RADAR 1	Estreito de Ormuz. Nova troca de ataques entre EUA e Irã. Escalada leva o Brent acima de US\$ 100; sinal de trégua derruba o petróleo rápido.
RADAR 2	Eleições de outubro. Pesquisas mostrando disputa mais acirrada estão ajudando o real por ora — mercado lê isso como maior chance de disciplina fiscal em 2027. Cenário pode virar rápido.

1. **PAYROLL** — relatório mensal de emprego dos Estados Unidos. Sai toda primeira sexta-feira do mês e é um dos dados mais observados do mundo: emprego forte tende a fortalecer o dólar e pressionar o ouro; emprego fraco, o contrário.

2. **BRENT** — petróleo de referência mundial, negociado no Mar do Norte. Cerca de 70% do petróleo do mundo tem preço atrelado a ele.

3. **N.D.** — não disponível nesta edição. A partir da próxima, os acumulados de mês e ano de todas as moedas serão publicados de forma sistemática.

4. **IBOVESPA** — principal índice da Bolsa de Valores brasileira (B3); mede o desempenho médio das ações mais negociadas do país.

5. **DXY** — índice que mede a força do dólar americano contra uma cesta das principais moedas do mundo (euro, iene, libra, entre outras).

6. **ESTREITO DE ORMUZ** — canal marítimo entre o Irã e a Península Arábica por onde passa cerca de 20% do petróleo mundial. Ponto crítico em qualquer tensão com o Irã.

7. **BOLETIM FOCUS** — pesquisa semanal do Banco Central com mais de 100 instituições financeiras, reunindo a projeção média do mercado para dólar, juros (Selic), inflação (IPCA) e PIB.

8. **IOF** — Imposto sobre Operações Financeiras, cobrado em operações de câmbio e remessas internacionais.